26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

ARQUIVO HOSPITALAR SUSTENTÁVEL: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOCUMENTAL PARA REDUÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL NO HUBFS

SUSTAINABLE HOSPITAL ARCHIVE: *DOCUMENT MANAGEMENT STRATEGIES FOR ENVIRONMENTAL IMPACT REDUCTION AT HUBFS*

Nilza Maria Sena Barbosa – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Ronnie Anderson Nascimento de Farias – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Angerlânia Rezende – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Rubenita Helena Carlos Marques – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Jucirema Corrêa Pacheco – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O arquivo hospitalar é responsável pela guarda dos prontuários dos pacientes e desempenha papel estratégico na gestão da informação em saúde, no ensino, na pesquisa e na sustentabilidade institucional. Este trabalho tem como objetivo analisar estratégias de gestão documental para o arquivo do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, vinculado à Universidade Federal do Pará e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, propondo ações que articulem eficiência informacional e responsabilidade socioambiental. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, documental e observacional, com observação não participante realizada no setor de arquivo, orientada por roteiro previamente definido e ancorada em revisão de literatura sobre arquivística, gestão documental e hospitais verdes e saudáveis. Os resultados evidenciam fragilidades na climatização, na iluminação, no controle de acesso, na ocupação dos corredores e no acondicionamento dos prontuários, bem como a ausência de instrumentos formais de gestão documental, o que compromete a preservação do acervo e o acesso ágil à informação clínica. Como produto técnico, propõe-se uma cartilha educativa voltada à equipe do arquivo e aos gestores, articulando boas práticas arquivísticas e diretrizes de sustentabilidade. Conclui-se que a adoção de estratégias integradas de gestão documental contribui para a qualidade do cuidado, para a segurança da informação e para o alinhamento do hospital aos princípios de um ambiente mais verde, saudável e eficiente.

Palavras-chave: gestão documental; arquivo hospitalar; prontuário do paciente; sustentabilidade; hospitais universitários.

Abstract: The hospital archive is responsible for keeping patients' medical records and plays a strategic role in health information management, teaching, research and institutional sustainability. This paper aims to analyze document management strategies for the archive of the Bettina Ferro de Souza University Hospital, linked to the Federal University of Pará and to the Brazilian Hospital Services Company, proposing actions that combine informational efficiency and social and environmental responsibility. This is a qualitative, descriptive, documentary and observational study, with non-participant observation in the archive sector, guided by a previously defined script and supported by a literature review on archival science, document management and green and healthy hospitals. The results show weaknesses in air conditioning, lighting, access control, corridor occupation and storage of records, as well as the absence of formal document management instruments, which compromises the preservation of the collection and the speed of access to clinical information. As a technical product, an educational booklet is proposed for the archive team and managers, combining good archival practices and sustainability guidelines. It is concluded that the adoption of integrated document management strategies contributes to the quality of care, information security and alignment of the hospital with the principles of a greener, healthier and more efficient environment.
Keywords: document management; hospital archive; patient record; sustainability; university hospitals.

1 INTRODUÇÃO

O arquivo pode ser compreendido como o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas, mantidos em razão de seu valor administrativo, probatório, informativo ou histórico (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1986). No ambiente hospitalar, esse acervo é abrigado pelo Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME), setor responsável pela guarda dos prontuários e demais registros assistenciais produzidos pela instituição.

O prontuário do paciente constitui o principal documento custodiado pelo arquivo hospitalar e reúne, de forma cronológica e padronizada, dados clínicos, terapêuticos e administrativos relacionados ao cuidado em saúde (Genro, 2010). Sua qualidade impacta diretamente a continuidade da assistência multiprofissional, a tomada de decisão clínica, o ensino, a pesquisa e a defesa de direitos dos pacientes e da própria instituição. A organização e a gestão adequadas dos arquivos médicos são, portanto, condição para a eficiência dos serviços de informação em saúde (Neves, 2009).

Apesar dessa centralidade, muitos arquivos de hospitais universitários ainda operam com infraestrutura limitada, ausência de instrumentos arquivísticos formais e baixa

integração entre as práticas de gestão documental e as políticas institucionais de sustentabilidade (Jardim, 1991; Bernardes; Delatorre, 2008). Esse cenário gera retrabalho, atrasos na recuperação da informação, riscos à preservação do acervo e desperdício de recursos materiais e energéticos, comprometendo tanto a qualidade da assistência quanto a responsabilidade socioambiental das instituições.

O Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), integrante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA) e gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), compartilha parte desses desafios. Ao mesmo tempo, está inserido em uma rede que adota normativas técnicas detalhadas para projeto, operação e sustentabilidade de seus ambientes, incluindo os arquivos (Brasil, 2024; EBSERH, 2022).

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: de que forma as estratégias de gestão documental podem contribuir para a redução do impacto ambiental e para a sustentabilidade do arquivo hospitalar do HUBFS, em conformidade com as diretrizes técnicas da rede EBSERH e com os princípios do movimento Hospitais Verdes e Saudáveis?

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar estratégias de gestão documental para o arquivo do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, vinculado à Universidade Federal do Pará e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, propondo ações que articulem eficiência informacional e responsabilidade socioambiental. Como desdobramento do diagnóstico, propõe-se a elaboração de uma cartilha educativa voltada à equipe do arquivo e aos gestores da instituição, configurando-se como produto técnico de caráter educativo, fundamentado nas evidências empíricas coletadas e na literatura especializada.

Constituem objetivos específicos: caracterizar as condições arquivísticas e ambientais do arquivo do HUBFS; identificar as fragilidades relacionadas à preservação documental, à organização do acervo, à segurança da informação e à sustentabilidade; propor estratégias de gestão documental alinhadas às diretrizes da EBSERH e aos princípios dos hospitais verdes e saudáveis; e elaborar produto técnico educativo para a disseminação das boas práticas. Para tanto, foi desenvolvida pesquisa qualitativa, descritiva, documental e observacional, com observação não participante realizada no setor de arquivo e análise de conteúdo dos dados coletados (Bardin, 2016).

2 GESTÃO DOCUMENTAL E ARQUIVOS HOSPITALARES

A gestão documental pode ser definida como o conjunto de métodos e procedimentos voltados à produção, tramitação, uso, avaliação e destinação dos documentos, considerando seu ciclo de vida e seu valor para a organização (Almeida; Aganette; Teixeira, 2016). No Brasil, esse processo é orientado pela Lei n.º 8.159/1991, que estabelece como dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial aos documentos de arquivo (Brasil, 1991), bem como por normas técnicas e diretrizes do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

No contexto hospitalar, a gestão documental assume papel ainda mais estratégico, uma vez que os documentos produzidos e acumulados — especialmente os prontuários dos pacientes — constituem fontes essenciais para a assistência à saúde, a pesquisa, o ensino e a gestão institucional. A organização e a gestão de arquivos médicos exigem procedimentos específicos, dado o caráter sensível e o elevado volume das informações produzidas (Neves, 2009). A adoção de práticas adequadas de gestão documental contribui para a preservação da memória organizacional e para a garantia da autenticidade, integridade e confidencialidade das informações, além de favorecer a recuperação ágil dos documentos e o cumprimento das exigências legais e éticas relacionadas ao acesso à informação em saúde.

As práticas arquivísticas desenvolvidas no SAME possibilitam o controle sistemático da documentação produzida e recebida pela instituição, garantindo a organização, o acesso, a preservação e a recuperação dos registros contidos nos prontuários (Brasil, 2016). Além de assegurar a disponibilidade das informações para os profissionais de saúde, essas práticas contribuem para a conformidade legal, a rastreabilidade dos procedimentos realizados e a proteção dos direitos dos pacientes e das instituições.

A ausência de tratamento técnico adequado compromete significativamente a eficiência dos serviços de informação em saúde. Problemas relacionados à classificação, ao acondicionamento, à conservação e ao controle de acesso podem dificultar a localização dos prontuários, gerar perdas informacionais e comprometer a confiabilidade dos registros. Tais fragilidades impactam não somente a assistência à saúde, mas também a segurança jurídica das ações médicas e administrativas, uma vez que os prontuários constituem importantes instrumentos de prova e respaldo institucional. A deficiência na gestão documental limita ainda o uso secundário das informações para atividades de ensino, pesquisa, avaliação de

serviços e formulação de políticas públicas, reduzindo o potencial informacional dos acervos hospitalares (Baldam; Valle; Cavalcanti, 2002).

A interlocução entre gestão documental, informação em saúde e sustentabilidade informacional revela que o arquivo hospitalar não deve ser compreendido apenas como espaço de guarda, mas como subsistema informacional estratégico, cujas práticas incidem diretamente sobre a qualidade assistencial, a segurança do paciente e o desempenho ambiental da instituição. Nesse sentido, a gestão documental configura-se como componente da governança da informação, contribuindo para a eficiência institucional, a preservação da memória organizacional e a melhoria contínua dos serviços prestados à sociedade (Bernardes; Delatorre, 2008; Jardim, 1991).

2.1 HOSPITAIS VERDES E SUSTENTABILIDADE NO ARQUIVO

A iniciativa Hospitais Verdes e Saudáveis surge como um movimento internacional voltado à promoção da sustentabilidade ambiental no setor da saúde. As instituições hospitalares, embora tenham como missão a promoção da saúde humana, também geram impactos significativos sobre o meio ambiente. Karliner e Guenther (2011) argumentam que os hospitais devem adotar práticas capazes de reduzir o consumo de recursos naturais, minimizar a geração de resíduos e promover ambientes mais saudáveis para pacientes, profissionais e comunidades. O movimento estrutura suas ações em objetivos estratégicos que abrangem energia, água, resíduos, compras sustentáveis, edificações, transporte e liderança ambiental, ampliando a compreensão da sustentabilidade hospitalar para além das questões assistenciais.

Nesse contexto, a gestão documental pode ser compreendida como importante aliada das políticas de sustentabilidade institucional. Para Jardim (1991), a gestão documental não se restringe ao controle dos documentos, mas constitui um conjunto de práticas voltadas à racionalização dos fluxos informacionais, à otimização dos recursos organizacionais e à garantia do acesso à informação. Em ambientes hospitalares, onde há intensa produção documental decorrente das atividades assistenciais, administrativas, de ensino e pesquisa, a adoção de instrumentos de gestão documental contribui para reduzir o acúmulo desnecessário de documentos, racionalizar espaços físicos e promover maior eficiência no uso dos recursos institucionais.

A sustentabilidade aplicada aos arquivos hospitalares envolve, ainda, medidas relacionadas à preservação documental e ao controle ambiental dos espaços de guarda. Ciocca (2014) demonstra que a conservação dos documentos depende diretamente de condições adequadas de temperatura, umidade, iluminação e qualidade do ar — fatores que, quando inadequados, comprometem a integridade física dos acervos e elevam os custos de manutenção. O tratamento técnico dos acervos, incluindo a conservação preventiva, constitui requisito para a longevidade documental (Bellotto, 2006). O desafio consiste em equilibrar a preservação documental com o uso eficiente de energia e equipamentos de climatização, buscando soluções que garantam a conservação dos prontuários e demais documentos sem gerar desperdícios.

Outro aspecto relevante refere-se à transformação digital e à utilização de tecnologias da informação como suporte à gestão documental sustentável. Innarelli (2015) observa que a digitalização de documentos e a implementação de sistemas informatizados de gestão documental podem contribuir para a redução do consumo de papel, otimização dos espaços físicos e ampliação do acesso à informação. O autor ressalta, contudo, que a digitalização não elimina a necessidade de políticas de gestão documental, uma vez que a produção indiscriminada de documentos digitais também pode gerar custos, riscos informacionais e problemas de preservação. Assim, a sustentabilidade informacional em arquivos hospitalares depende da articulação entre gestão documental, preservação, acesso à informação e responsabilidade socioambiental (Bernardes; Delatorre, 2008; Innarelli, 2015).

2.2 SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL E OTIMIZAÇÃO DO USO DE RECURSOS EM ARQUIVOS HOSPITALARES

A sustentabilidade informacional em arquivos hospitalares está diretamente relacionada à capacidade da instituição de produzir, organizar, armazenar e utilizar informações de forma eficiente, evitando redundâncias, perdas documentais e desperdício de recursos organizacionais. Bernardes e Delatorre (2008) destacam que a gestão documental, quando implementada de forma estruturada, assegura economia, eficiência e eficácia na gestão pública ou privada, além de otimizar a produção documental e estabelecer procedimentos padronizados para avaliação, transferência, guarda e eliminação de documentos.

A sustentabilidade compreende a busca por um modelo de desenvolvimento capaz de equilibrar as necessidades contemporâneas com a preservação dos recursos indispensáveis às gerações futuras (ONU, 1987). Esse princípio tem sido progressivamente incorporado às organizações públicas e privadas, exigindo que suas atividades sejam planejadas de modo a reduzir impactos ambientais e promover o uso eficiente dos recursos disponíveis. Nesse contexto, iniciativas voltadas à gestão de processos, informações e documentos integram as estratégias de sustentabilidade institucional, contribuindo para práticas mais responsáveis e eficientes (Strasburg; Jahno, 2017).

A sustentabilidade no ambiente hospitalar refere-se à adoção de práticas e políticas que buscam conciliar a prestação de serviços de saúde com a redução dos impactos ambientais decorrentes das atividades institucionais. As organizações de saúde têm incorporado medidas voltadas ao uso eficiente dos recursos naturais, à gestão adequada dos resíduos gerados e à promoção de ambientes mais seguros para usuários, trabalhadores e comunidades. Entre as iniciativas mais frequentes destacam-se os sistemas de segregação, armazenamento, tratamento e destinação ambientalmente adequada dos resíduos de serviços de saúde, com o objetivo de minimizar riscos de contaminação e danos ao meio ambiente (Karliner; Guenther, 2011).

O profissional de arquivo desempenha papel estratégico na promoção da sustentabilidade informacional e na otimização da gestão documental em ambientes hospitalares (Arnodo, 1993). Sua atuação na estruturação de sistemas documentais mais eficientes contribui para a racionalização dos fluxos informacionais e para a redução do uso desnecessário de recursos físicos e digitais. Ao aplicar princípios de organização da informação, esse profissional favorece a recuperação ágil e precisa dos documentos, reduzindo retrabalhos, desperdícios e custos operacionais associados à gestão dos acervos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com objetivos descritivos, utilizando procedimentos de pesquisa documental e observacional. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada das condições de funcionamento, dos processos documentais e das práticas de gestão da informação desenvolvidas no arquivo do HUBFS. O caráter descritivo justifica-se pela necessidade de identificar, registrar e analisar aspectos relacionados à estrutura física, aos fluxos documentais, aos recursos disponíveis e às

práticas de gestão documental existentes no setor, sem interferência do pesquisador nas atividades desenvolvidas pelos profissionais envolvidos (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). A pesquisa caracteriza-se, ainda, como documental, por analisar documentos normativos e técnicos como fontes primárias de dados (Bardin, 2016).

O estudo foi desenvolvido em três etapas complementares. Na primeira etapa, realizou-se revisão de literatura com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa, abrangendo os temas: Arquivologia, gestão documental em instituições de saúde, prontuário do paciente, sustentabilidade em arquivos e movimento Hospitais Verdes e Saudáveis. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas, entre as quais o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico, empregando os descritores: gestão documental, arquivo hospitalar, prontuário do paciente, sustentabilidade e hospitais verdes e saudáveis, combinados entre si. Foram selecionados para leitura integral os estudos cujo conteúdo dialogasse diretamente com o objeto da pesquisa, os quais compõem o referencial teórico deste trabalho.

Na mesma etapa, foram analisados documentos normativos e técnicos produzidos pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e por órgãos reguladores da área da saúde, entre os quais se destacam: a Lei n.º 8.159/1991 (Brasil, 1991), a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (Brasil, 2016), o Manual de ambiências da rede EBSERH (2022), as Diretrizes técnicas para projetos e operação de arquivos médicos hospitalares (Brasil, 2024) e a Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 466/2012 (Brasil, 2012). A análise desses documentos permitiu estabelecer os parâmetros normativos confrontados com as evidências observadas no lócus de pesquisa.

Na segunda etapa, realizou-se observação não participante no arquivo do HUBFS nos dias 19 e 20 de setembro de 2024, permitindo o acompanhamento das atividades sem interferência na rotina do setor. A coleta de dados foi orientada por roteiro estruturado, elaborado com base na literatura e nas normativas consultadas, contemplando aspectos referentes à infraestrutura física, condições ambientais de preservação, segurança da informação, controle de acesso, recursos humanos, organização dos documentos, fluxos documentais e práticas relacionadas à sustentabilidade e ao uso racional de recursos.

Ressalta-se que o diagnóstico apresentado retrata as condições observadas no período da coleta, constituindo retrato situacional do setor naquele momento.

Na terceira etapa, os dados obtidos foram sistematizados e submetidos à análise de conteúdo, conforme os procedimentos propostos por Bardin (2016), envolvendo as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A partir das evidências identificadas, foram estabelecidas categorias analíticas relacionadas à gestão documental, à preservação documental, ao acesso à informação, à segurança informacional e à sustentabilidade, as quais orientaram a organização dos resultados apresentados na seção seguinte.

Os resultados subsidiaram a elaboração de uma cartilha educativa voltada aos profissionais do arquivo e aos gestores da instituição, seguindo as orientações metodológicas para construção de materiais educativos propostas por Almeida (2017). A cartilha foi estruturada a partir das categorias analíticas resultantes da análise de conteúdo, traduzindo as evidências do diagnóstico em orientações práticas de preservação documental, organização do acervo, segurança da informação e sustentabilidade, com linguagem acessível e recursos visuais. O produto técnico não substitui a análise científica, mas a complementa, ao converter os achados da pesquisa em subsídios aplicáveis à rotina institucional.

No que se refere aos aspectos éticos, foram observados os princípios estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 466/2012 (Brasil, 2012), assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações observadas, a não identificação de pacientes ou profissionais e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. O manuscrito segue, ainda, as diretrizes de apresentação de artigos científicos estabelecidas pela NBR 6022 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

4 CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES ARQUIVÍSTICAS DO HUBFS

O arquivo do HUBFS constitui setor estratégico para a gestão da informação em saúde, sendo responsável pela guarda, organização e disponibilização dos prontuários utilizados nas atividades assistenciais, administrativas, de ensino e pesquisa desenvolvidas pela instituição. O setor concentra principalmente os prontuários ativos, desempenhando papel fundamental na garantia do acesso à informação clínica e na continuidade do cuidado aos pacientes. Sua estrutura física é composta por área destinada à recepção e conferência documental, corredores equipados com estantes para acondicionamento das pastas e ambiente

compartilhado para atividades de apoio administrativo. As atividades operacionais são executadas por equipe reduzida, responsável pela conferência, classificação, arquivamento, empréstimo, devolução e controle da circulação dos prontuários.

A observação realizada nos dias 19 e 20 de setembro de 2024 evidenciou desafios relacionados às condições de preservação documental e à infraestrutura do ambiente de guarda. Verificou-se a existência de apenas um sistema central de climatização para todo o setor, sem mecanismos adequados de renovação do ar, em razão da limitada ventilação natural do ambiente. Tal situação dificulta o controle dos parâmetros ambientais recomendados para a conservação de documentos em suporte papel, especialmente no que se refere à temperatura e à umidade relativa do ar. Segundo Ciocca (2014), a preservação de acervos documentais requer temperatura entre 20°C e 22°C e umidade relativa entre 45% e 58%, condições fundamentais para minimizar processos de deterioração física, proliferação de microrganismos e degradação dos suportes documentais. Nos lócus de pesquisa, não foram identificados instrumentos de medição ambiental, como termo-higrômetros, nem registros de monitoramento sistemático desses parâmetros, o que impossibilitou a aferição de valores precisos no período da observação. Essa ausência configura, por si, fragilidade relevante, pois impede a verificação da conformidade ambiental do espaço de guarda e a adoção de medidas corretivas baseadas em evidências.

No que se refere à iluminação, observou-se a combinação de luz natural e artificial no ambiente arquivístico. Entretanto, não foram identificados mecanismos de proteção contra a incidência de radiação ultravioleta proveniente da luz solar, fator que pode acelerar o envelhecimento do papel e comprometer a legibilidade dos documentos ao longo do tempo (Ciocca, 2014; Bellotto, 2006). A literatura especializada recomenda a proteção dos acervos contra a radiação ultravioleta e a manutenção de níveis adequados de iluminância, uma vez que a luz constitui um dos principais agentes de degradação dos suportes documentais (Ciocca, 2014). Da mesma forma, o sistema de iluminação artificial não dispõe de sensores de presença ou dispositivos voltados à racionalização do consumo energético, revelando oportunidades de melhoria tanto para a preservação documental quanto para a implementação de práticas alinhadas aos princípios de sustentabilidade e eficiência energética.

As evidências observadas demonstram a necessidade de fortalecimento das ações de gestão documental e preservação no arquivo do HUBFS, especialmente no que se refere à adequação das condições ambientais, à conservação preventiva dos documentos e à incorporação de medidas sustentáveis voltadas à otimização do uso dos recursos físicos e energéticos. Tais iniciativas podem contribuir simultaneamente para a proteção do patrimônio documental, para a melhoria do acesso à informação em saúde e para o alinhamento do hospital às diretrizes do movimento Hospitais Verdes e Saudáveis e às normativas da EBSERH (Brasil, 2024).

4.1 PRINCIPAIS FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

As fragilidades identificadas evidenciam que o arquivo do HUBFS enfrenta desafios que ultrapassam a dimensão operacional e alcançam aspectos relacionados à preservação documental, à gestão da informação, à segurança informacional e à sustentabilidade institucional. No eixo da preservação, a ausência de controle ambiental sistemático representa preocupação significativa, uma vez que documentos em suporte papel são altamente sensíveis às variações de temperatura, umidade e luminosidade. Condições inadequadas de armazenamento comprometem a longevidade dos documentos e podem ocasionar perdas irreversíveis de informações essenciais para a assistência, o ensino e a pesquisa (Ciocca, 2014). A sistematização dos dados coletados na observação, organizada a partir das categorias analíticas definidas na análise de conteúdo (Bardin, 2016), resultou na identificação das fragilidades sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Fragilidades identificadas no arquivo

Eixo de análise	Fragilidades identificadas	Possíveis impactos
Preservação documental	Ausência de monitoramento de temperatura e umidade; incidência de luz solar direta sobre parte do acervo; presença de bebedouro no espaço de guarda documental.	Aceleração da deterioração dos documentos, proliferação de fungos e microrganismos, danos físicos ao acervo e aumento dos custos de conservação.
Organização e acesso à informação	Corredores ocupados por caixas e materiais diversos; sinalização insuficiente das estantes; inexistência de plano de classificação e tabela de temporalidade específicos.	Dificuldades na localização e recuperação dos prontuários, aumento do tempo de atendimento às demandas informacionais e comprometimento da eficiência operacional.
Segurança da informação	Controle de acesso insuficiente; circulação de pessoas não vinculadas ao serviço; ausência de mecanismos	Risco de acesso indevido às informações dos pacientes, violação de sigilo, extravio documental e

	adequados de proteção física dos documentos.	descumprimento de normativas de proteção de dados.
Sustentabilidade e uso de recursos	Elevado consumo de papel; ausência de políticas de impressão consciente; uso contínuo de iluminação e climatização sem mecanismos de eficiência energética; inexistência de rotinas de avaliação documental e descarte sustentável.	Desperdício de recursos financeiros e ambientais, aumento dos custos operacionais e desalinhamento com as diretrizes dos Hospitais Verdes e Saudáveis.

Fonte: elaborado pelos autores, a partir dos dados da observação não participante realizada em setembro de 2024.

No que se refere à organização e ao acesso, a inexistência de instrumentos arquivísticos formais demonstra fragilidade estrutural da gestão documental. O plano de classificação e a tabela de temporalidade constituem instrumentos fundamentais para garantir o controle do ciclo de vida dos documentos, racionalizar os espaços de armazenamento e facilitar a recuperação da informação (Schellenberg, 2007). A ausência desses mecanismos tende a gerar acúmulo documental, dificuldades de localização dos prontuários e aumento do tempo de resposta às demandas dos usuários internos, impactando diretamente a eficiência dos serviços hospitalares.

A segurança da informação também demanda atenção especial, considerando que os prontuários contêm dados sensíveis relacionados à saúde dos pacientes. O acesso inadequadamente controlado ao ambiente arquivístico e a inexistência de barreiras físicas suficientes para proteção dos documentos ampliam os riscos de extravio, consulta não autorizada e violação da confidencialidade. Tais situações tornam-se ainda mais relevantes diante das exigências estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei n.º 13.709/2018 (Brasil, 2018), e pelas normativas específicas da área da saúde.

Por fim, as fragilidades relacionadas à sustentabilidade demonstram que o arquivo possui potencial para contribuir de forma mais efetiva com as estratégias institucionais voltadas à responsabilidade socioambiental. A ausência de rotinas de avaliação documental, associada ao consumo contínuo de papel, energia elétrica e espaço físico, evidencia oportunidades para a implementação de práticas alinhadas aos princípios dos Hospitais Verdes e Saudáveis. A gestão documental pode atuar como instrumento de sustentabilidade informacional, promovendo o uso racional dos recursos, a redução de desperdícios e a melhoria da eficiência organizacional (Bernardes; Delatorre, 2008).

4.2 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOCUMENTAL PROPOSTAS

Com base nas fragilidades identificadas durante a observação do arquivo do HUBFS, foram propostas estratégias voltadas ao fortalecimento da gestão documental, da preservação dos acervos, da segurança da informação e da sustentabilidade institucional. As ações foram estruturadas de forma integrada, considerando as especificidades dos arquivos hospitalares e as diretrizes estabelecidas pelo CONARQ, pela EBSERH e pelos princípios do movimento Hospitais Verdes e Saudáveis. O Quadro 2 apresenta a síntese das estratégias propostas e seus respectivos objetivos.

Quadro 2 - Estratégias de gestão documental propostas para o arquivo do HUBFS

Eixo estratégico	Estratégias propostas	Objetivos
Infraestrutura e organização do espaço físico	Reorganização das estantes; remoção de materiais armazenados nos corredores; adequação do layout do arquivo; revisão das áreas de circulação.	Melhorar a organização do ambiente, facilitar o acesso aos documentos e reduzir riscos à integridade física do acervo.
Preservação documental e controle ambiental	Implantação de monitoramento contínuo de temperatura e umidade; instalação de termo-higrômetros; controle da incidência de luz solar; proteção contra radiação ultravioleta; revisão dos sistemas de climatização.	Garantir condições adequadas de conservação documental e prolongar a vida útil dos prontuários e demais documentos arquivísticos.
Gestão documental e instrumentos arquivísticos	Elaboração de plano de classificação; implantação de tabela de temporalidade; desenvolvimento de manual de procedimentos arquivísticos; padronização dos fluxos documentais.	Fortalecer o controle do ciclo de vida dos documentos, otimizar a recuperação da informação e racionalizar o armazenamento documental.
Segurança da informação	Controle de acesso por identificação funcional; utilização de armários com fechadura; monitoramento por câmeras; capacitação da equipe sobre sigilo e proteção de dados.	Garantir a confidencialidade das informações dos pacientes e reduzir riscos de acesso indevido, extravio ou perda documental.
Sustentabilidade e eficiência no uso de recursos	Racionalização das impressões; ampliação da digitalização de processos administrativos; descarte ambientalmente adequado; ações educativas sobre sustentabilidade.	Reduzir o consumo de recursos, minimizar impactos ambientais e alinhar o arquivo às diretrizes dos Hospitais Verdes e Saudáveis.
Educação permanente	Elaboração e distribuição de cartilha educativa; realização de capacitações periódicas para servidores e gestores.	Disseminar boas práticas arquivísticas e fortalecer a cultura de gestão documental e sustentabilidade institucional.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

As estratégias apresentadas buscam responder diretamente às fragilidades identificadas no arquivo, adotando perspectiva sistêmica da gestão documental. As ações propostas visam promover mudanças estruturais capazes de fortalecer a governança da informação e qualificar os serviços prestados pelo arquivo hospitalar. A reorganização dos espaços físicos e a melhoria das condições ambientais representam medidas fundamentais para garantir a preservação dos documentos e assegurar sua disponibilidade para as atividades assistenciais, administrativas, de ensino e pesquisa.

A implantação de instrumentos arquivísticos formais — como o plano de classificação e a tabela de temporalidade — constitui uma das ações mais relevantes da proposta. A gestão documental eficiente depende do controle sistemático do ciclo de vida dos documentos, desde sua produção até sua destinação final (Schellenberg, 2007). Em hospitais, onde a produção documental é contínua e volumosa, esses instrumentos permitem reduzir o acúmulo desnecessário de documentos e racionalizar o armazenamento.

No âmbito da segurança da informação, as estratégias propostas tornam-se ainda mais relevantes diante da natureza sensível dos dados contidos nos prontuários dos pacientes. O fortalecimento dos mecanismos de controle de acesso e a capacitação da equipe contribuem para a proteção da confidencialidade das informações e para a conformidade com as normativas institucionais e legais relacionadas à proteção de dados pessoais (Brasil, 2018).

A incorporação de ações voltadas à sustentabilidade amplia o papel estratégico do arquivo dentro da gestão hospitalar. A racionalização do uso de papel, a digitalização de processos administrativos e a destinação adequada dos documentos eliminados demonstram que a gestão documental pode contribuir para a redução dos impactos ambientais e para o uso mais eficiente dos recursos institucionais, alinhando o arquivo aos princípios dos Hospitais Verdes e Saudáveis.

4.3 A CARTILHA EDUCATIVA COMO PRODUTO TÉCNICO

Como desdobramento aplicado do diagnóstico, foi elaborada a cartilha educativa intitulada Arquivo hospitalar sustentável: boas práticas de gestão documental, produto técnico destinado à equipe do arquivo e aos gestores do HUBFS. A cartilha foi construída com base nas categorias analíticas resultantes da análise de conteúdo (Bardin, 2016) e nas estratégias propostas no Quadro 2, seguindo as orientações metodológicas para a elaboração de materiais educativos em saúde (Almeida, 2017).

O material está organizado em seções correspondentes aos eixos estratégicos identificados: preservação documental e controle ambiental; organização e acesso à informação; segurança da informação; e sustentabilidade e uso racional de recursos. Cada seção apresenta orientações práticas, exemplos de procedimentos recomendados e indicações de conformidade com as normativas da EBSERH e do CONARQ, em linguagem acessível ao público não especializado.

A cartilha configura-se, portanto, como instrumento de educação permanente e sensibilização, reconhecendo que a efetividade das mudanças depende não apenas de adequações estruturais, mas também do envolvimento das pessoas que atuam no ambiente organizacional. A educação permanente favorece a disseminação de conhecimentos, a padronização de procedimentos e o fortalecimento de uma cultura institucional voltada à preservação documental, à segurança da informação e à responsabilidade socioambiental (Almeida, 2017).

4.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Entre as limitações do estudo, destaca-se o caráter situacional do diagnóstico, que retrata as condições do arquivo do HUBFS no período da coleta de dados, realizada em setembro de 2024. Em razão do intervalo entre a coleta e a submissão do trabalho, recomenda-se a atualização das evidências em investigações futuras, de modo a verificar a permanência ou a superação das fragilidades identificadas. Adicionalmente, a ausência de instrumentos de medição ambiental no setor limitou a aferição quantitativa dos parâmetros de temperatura e umidade, restringindo a análise à verificação qualitativa das condições observadas. Estudos futuros podem ampliar o diagnóstico com a realização de medições sistemáticas, entrevistas com os profissionais do arquivo e a avaliação da aplicabilidade das estratégias propostas em outros hospitais universitários da rede EBSERH.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu identificar e analisar as principais fragilidades da gestão documental no arquivo do HUBFS, evidenciando lacunas concretas nas condições de preservação documental, na organização do acervo, na segurança da informação e na adoção de práticas sustentáveis. O diagnóstico realizado por meio da observação não participante, confrontado com as normativas da EBSERH e com a literatura especializada, confirmou que o

setor, embora cumpra sua função de apoio às atividades assistenciais, opera com limitações estruturais que comprometem a eficiência dos fluxos informacionais e a longevidade do acervo.

Os resultados demonstram que a gestão documental, quando estruturada por instrumentos arquivísticos adequados e associada a práticas de preservação e governança da informação, constitui elemento estratégico para o funcionamento dos hospitais universitários. As estratégias propostas — reorganização do espaço físico, monitoramento das condições ambientais, implantação de instrumentos de gestão documental, fortalecimento das medidas de segurança da informação e adoção de ações voltadas à sustentabilidade — apresentam potencial para qualificar a gestão do arquivo e promover melhorias contínuas em seus processos e serviços, em conformidade com o objetivo geral do estudo.

Destaca-se, ainda, que a cartilha educativa, elaborada como produto técnico a partir das evidências do diagnóstico, ultrapassa a dimensão operacional, configurando-se como instrumento de educação permanente e sensibilização dos profissionais envolvidos. Ao reunir orientações sobre preservação documental, organização do acervo, segurança da informação e sustentabilidade, o material contribui para a disseminação de boas práticas e para o fortalecimento de uma cultura institucional orientada pela gestão eficiente da informação e pela responsabilidade socioambiental.

Conclui-se que a gestão documental em arquivos hospitalares deve ser compreendida não apenas como atividade técnica voltada à guarda de documentos, mas como ação estratégica capaz de impactar diretamente a qualidade da assistência, a segurança do paciente, a produção do conhecimento e a sustentabilidade institucional. Ao incorporar os princípios dos Hospitais Verdes e Saudáveis às práticas arquivísticas, amplia-se a compreensão do arquivo como espaço de preservação, gestão e inovação, comprometido com a eficiência organizacional e com o uso responsável dos recursos disponíveis.

Como desdobramentos diretamente vinculados a esta pesquisa, sugere-se a realização de estudos que avaliem a aplicabilidade das estratégias aqui propostas em outros arquivos hospitalares da rede EBSERH, investigações sobre a preservação digital de prontuários e a validação da cartilha educativa junto aos profissionais do arquivo e aos gestores do HUBFS, de modo a verificar sua efetividade na promoção da gestão documental sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maurício Barcellos; AGANETTE, Elisângela Cristina; TEIXEIRA, Lívia Marangon Duffles. Gestão documental, gestão de documentos arquivísticos e gestão eletrônica de documentos: relações e fronteiras. **Brazilian Journal of Information Science**: Research Trends, Marília, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/147086. Acesso em: 5 mar. 2026.

ALMEIDA, Paulo César de. **Cartilha educativa**: orientações para a elaboração de materiais educativos em saúde. Fortaleza: Imprece, 2017.

ARNODO, Alvarez. **Sistema de informação hospitalar**: a importância do Serviço de Arquivo Médico e Estatística. 1993. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: https://www.cetam.am.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/01_ABNT_NBR_6022-2018_Artigo-em-publicacao-periodica-tecnica-eou-cientifica-1.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9578**: arquivos: terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 1986.

BALDAM, Roquemar de Lima; VALLE, Rogerio Aragão Bastos do; CAVALCANTI, Marcos. **GED**: gerenciamento eletrônico de documentos. São Paulo: Érica, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLOTTO, Eloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hélio. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Diretrizes técnicas para projetos e operação de arquivos médicos hospitalares**. Brasília, DF: EBSERH, 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

CIOCCA, Maria Luísa. **Conservação preventiva de acervos documentais**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Manual de ambiências da rede EBSERH**. Brasília, DF: EBSERH, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/atencao-a-saude/manual-de-parametros-de-servicos-assistenciais-para-a-rede-ebserh/manual-de-parametros-de-servicos-assistenciais.pdf/view. Acesso em: 19 out. 2026.

GENRO, Tarso. **Prontuário do paciente**: aspectos éticos e jurídicos. Porto Alegre: Síntese, 2010.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Gestão de preservação de documentos arquivísticos digitais**: proposta de um modelo conceitual. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27052015-101628/publico/HumbertoCelesteInnarelliVC.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1995.

KARLINER, Josh; GUENTHER, Gary. **Agenda global para hospitales verdes y saludables**. São Paulo: Health Care Without Harm, 2011. Disponível em: https://hospitalesporlasaludambiental.org/sites/default/files/2021-09/Agenda-Global-para-Hospitales-Verdes-y-Saludables_3.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

NEVES, Dulce Amélia. **Arquivos médicos**: organização e gestão. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Report of the world commission on environment and development**: our common future. Development and International Cooperation: Environment. Genebra: ONU, 1987. Disponível em: https://digitallibrary.un.org/record/139811. Acesso em: 3 abr. 2026.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

STRASBURG, Virgílio José; JAHNO, Vanusca Dolosto. Paradigmas das práticas de gestão ambiental no segmento de produção de refeições no Brasil. **Revista de Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 3-12, jan./fev., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/esa/a/PQBssjV7BhgmDnRT3N4NXDg/abstract/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.